

A BORDO DE UM NAVIO HOSPITAL. — A venda em leilão de um capacete “boche”

II SÉRIE — N.º 598

Lisboa, 65 de Agosto de 1917

Ilustração Portuguesa

PORTUGAL, COLÓNIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1\$45 cív.—Semestre, 2\$90 cent.—Ano 5\$80 cív. **Numero avulso, 12 centavos**
 Numero avulso em todo o Brazil 700 réis.

Edição semanal do jornal **— O SECULO —**
 Director—J. J. da Silva Graça
 Propriedade de J. J. da Silva Graça, Ltd.
 Editor—José Joubert Chaves
 Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43—Lisboa

O passado, o presente e o futuro

Revelado pela mais celebre
chiromante e fisionomista
da Europa

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancia, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, D'Arbrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem pre isse a queda do Imperio e todos os acontecimento

que se lhe seguirão. Fala portuguez, e espanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja) - Lisboa. Consultas a \$500 réis, 9500 e 5000 réis.



GRATIS AOS HERNIADOS.

Um Methodo Simples Que Já Tem Curados Centenares De Pessoas Sem Dor Nem Perigo, Sem Impedir o Trabalho e Sem Nenhuma Perca de Tempo.

A TODOS SE OFFERECER UM ENSAIO GRATUITO!

A Hernia é susceptivel de se curar sem operação, dor, perigo ou perca de tempo. Quando dizemos susceptivel de se curar não queremos dar a entender que só se pôde unicamente refer a hernia, mas que efectuaremos uma cura que nunca tirará a V. Sa. abandonar a sua funda para sempre.

Afim de convencer V. Sa. e os seus amigos herniados que a nossa descoberta pôde curar effectivamente, pedimos lhe para que faça uma prova que não custará nada a V. Sa. Uma cura significa o desaparecimento completo de todo o sofrimento, um augmento notavel de vigor fisico e mental, a facilidade de gosar de novo as delicias da vida e muitos anos de bem estar e satisfação, acrescentados á sua vida. Oferecemos a V. Sa. gratuitamente uma amostra de nosso Tratamento que tem curado centenares de casos.

Queira V. Sa. não enviar dinheiro algum, encher simplesmente o coupon abaixo e indicar na gravura a posição da hernia e depois queira devolver-nos o coupon. Não desculde nem um só dia este importante assunto, nem continue V. Sa. a tormentar-se com fundas já feitas, baratas e ordinarias. V. Sa. poderá escrever-me em qualquer lingua como portuguez, espanhol, francez, alemão ou Inglez, o que será perfeitamente comprehendido.

COUPON (S 161).

Queira indicar n'esta gravura a posição da sua hernia e responder ás perguntas; corte-se depois o coupon e envie-se ao Dr. W. S. Rice, 8 & 9, Stonecutter Str., Londres E. C., Inglaterra.



Que idade tem V. Sa. :
Causa-lhe a hernia dor
Usa V. Sa. uma funda :
Nome :
Endereço :

Trabalhos tipograficos em todos os generos Offic. «Ilustração Portuguesa» - R. do Seculo, 43 -

XXXXXXXXXX

Vêr, quarta-feira, o Supplemento de MODAS & BORDADOS (Do Seculo)

XXXXXXXXXX

Casamentos e Atracção do bem

INSTITUTO

Electro - Magnetico

M. elle ROLAND

Vê claramente o PASSADO, PRESENTE e FUTURO e só trabalha na sua especialidade, de CASAMENTOS e AMORES MAL CORRESPONDIDOS.

NÃO RECEBE QUALQUER OUTRO TRAHALHO. TODOS OS DIAS (incluindo domingos) das 11 ás 22 horas.

GRANDE variedade em Póis e Perfumes de atrair e em Pedras de atracção. proprias para adereços.

Todos estes preparados, são scientifi camente analisados por operador diplomado pelo Instituto Internacional de Psicologia e tem a força de atrair a estíma e o bem e de afastar o mal.

Avenida Almirante Reis, 119, 1.º (Frente)

AO MODELO



AMERICANO

Calçado de Luxo.

190 AVENIDA ALMIRANTE REIS 190

PÕ DE ABYSSINIA EXIBARD

Sem Opio nem Morphina

Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho - Oppressão e todas affecções espasmodicas das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exitto. - Medallas Ouro e Prata.

H. FERRE, BLOTTIÈRE & C^o
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

BOAS PHARMACIAS

PARA as aves que voão com muita velocidade e que se elevam a grandes alturas precisa-se um cartucho potente e exacto.

Experimente o Remington UMC Marca "ARROW"

Obtidos por intermedio dos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo enviado gratis a quem o solicitar.

Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Woolworth Bldg. Nova York, E.U. A., de N.

Peças nos calibres 8, 10, 12, 16, 20 e 28.



REMINGTON UMC

ENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira, 1. do Camões, 3 - Lisboa

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

O'paraiso

O sol vermelho que hoje faz leva-me a pensar no paraiso de certos logares da sombra, no campo, e acomete-me na idéa de recordar aqui, para regalo das almas, o frondoso carvalho de um meu visinho camponio, solerte homem idoso em cujo instinto avisado os regalos da vida se uniam pela natureza de um consorcio epicurico e economico, acamaradando sorridentemente as exigencias do *util* com os recreios do *agradavel*.

Porque um souto, a bem dizer, era um chão de gráde como todo o mais. Todavia o vigor dos seus cincoenta troncos de carvalho que excelencia de lição energica nos davam! Ao de cima, então, como um adobe divino, as folhagens davam-se fantastica e carinhosamente os braços, isolando para toda a luz arida que lá fóra, em redor, incidia sobre os milheirais e os montes, a silenciosa terra de tojo e de flores que ali adornava, gostosamente. E foi assim que, n'este logar de sombra e de socego, de enlevo e de frescura, o meu visinho resolveu enfaixar nos troncos resolutos dos seus carvalhos trintões a poesia da velha propriedade. A meio do souto corria um cristal de agua, estreito e murmurador—um motivo eolico que, por onde quer que passasse, desnudava de sugestão o seio de oiro ás pedras comovidas... Mas nos troncos musgosos, afivelados nas torças de palha, os cortiços, incendiados de desejo, outra e mais alta harmonia endereçavam á teoria virginal das Horas, soando e encantando.

Cerro hoje os meus olhos, envolvo o quadro primitivo nas anciedades da minha memoria, recordo as manhãs e os dias, e vergilianamente, encantadoramente, reconheço na frescura do velho soutal, na limpidez comovida do motivo da água e, melhor, no côro sonolento, longo, estranhamente voluptuoso das abelhas, ainda uma vez mais a alma superior do meu visinho camponez e poeta — a qual Deus lá tem e conserva, no souto de São Martinho, em sua santa guarda e veneração.

Lobos do mar

Os poveiros, com mais um grito de «lev'arriba», deram de novo provas da sua coragem. São grande gente, esses pescadores da Povoa do Varzim. Pessoas de ordinario sisudas, mordendo o cachimbo e ruminando em silencio, move-se-lhes toda a alma n'uma anciedade digna da maior admiração



quando a tormenta promove um perigo, ameaça uma vida, luta com um semelhante. Os recentes sucessos da barra de

Espozende, com o torpedeamento dos dois barcos, o «Venturoso» e o «Berta»,—cuja tripulação foi immediata e corajosamente protegida pela gente do salva-vidas povoense—assim o provam.

E terminada a refrega, estou certo, continuou, normalmente, a vida do cachimbo, da lancha, dos filhos, das redes e dos silencias, os grandes silencias gosados.

Santa gente, estes poveiros.

Ordem! Ordem!

As coisas da politica interna da Russia revestem presentemente um caracter lamentavelmente anarquico. Karenski não poderá facilmente conter as redeas do governo com segurança e firmeza sem que a população russa se resolva a uma tranquillidade social, criteriosa e patriotica. Sobretudo porque a acalmção, a voz de ordem na Russia torna-se necessaria n'este momento, e mais do que nunca, a todo o mundo civilisado. Os jornaes francezes (*Le Temps*, principalmente), afirmam que a inauguração das conferencias da «Entente», se demora exclusivamente por motivo dos acontecimentos russos, tornando-se por enquanto impossiveis o preparo das operações militares a realizar nos Balkans e um estudo geral da situação diplomatica dos aliados. Por sua vez o *Times* cria a esperança de que o novo governo russo saberá realizar com energia uma forte renovação da ordem e do trabalho internos, salvando a Russia do perigo de uma guerra civil. E querem agora saber o que diz um jornal alemão, o *Vorwaerts*:



Muitos alemães, preocupados com a vitória, tem sentido grande alegria com os progressos que realisa o movimento anarquico na Russia. Sobre o ponto de vista militar é deveras agradavel ver como a Russia consente em se arruinar; porém, sobre o ponto de vista politico, seria preferivel que uma Russia forte e bem organizada pudesse realizar sinceros esforços em favor da paz...

A esta altura o articulista do *Vorwaerts* chorava... Coitadinho!...

A poesia dos frutos

O sr. M. Vieira Natividade, arqueologo, conferencista e poeta—basta dizer: o autor da iconografia sob os tumulos de *D. Pedro* e *D. Inez*—publicou recentemente o seu trabalho de investigação e literatura sobre a poesia dos frutos, uma obra que tem beleza, novidade e, sem lisonja, sobejas provas de magnifico talento.



Alfredo Guimarães.

(Ilustrações de Stuart Carvalhaes).

Fotografias da guerra



O sr. Presidente da Republica, tendo á direita os srs. ministro da Inglaterra, coronel Pringle, major Ferraz e Barreto da Cruz, e á esquerda os srs. general Barnardinston, governador civil de Lisboa, major Best e tenente Robinson.

(Cliché Benoliel).

No salão da *Ilustração Portuguesa* abriu a semana passada uma interessantissima exposição de fotografias da guerra. Pôde dizer-se que n'elas se lê e se sente o capitulo mais palpitante, mais vivo, do admiravel esforço inglez n'estes tres anos de uma guerra sem precedentes na historia e em que ninguem pensava se não a Alemanha. São imponentes a maior parte dos aspectos que ali se apresentam em grandes ampliações de uma rara nitidez, quer dos campos de batalha, quer do mar dominado por navios possantes, quer ainda das grandes fabricas de munições cujos depositos se estendem a perder de vista na extensão de muitos hectares.

Simplemente soberba aquela exposição, que se recomenda ao público não só pela grandiosa coleção de fotografias, mas ainda pelo fim caritativo para que reverte o produto das entradas, isto é, para a «Sopa para os Pobres», da iniciativa do *Século*, que está matando a fome a tantos milhares de desgraçados em Lisboa.

Ao ato da inauguração assistiram o sr. Presidente da Republica, acompanhado do seu secretario sr. Barreto da Cruz, o sr. ministro da Inglaterra, o general Barnardinston com a missão militar ingleza de que é illustre chefe, o major sr. Ferraz e o sr. governador civil. As figuras distintas e prestigiosas de sir Carnegie e dos membros da missão ingleza enquadravam-se perfeitamente n'aquela meio em que se reflectia a supremacia mundial da nossa velha e poderosa aliada, cuja representação diplomatica e militar entre nós gosa do mais elevado respeito e profundas simpatias pelo estreitamento de relações e de ideias que está cada dia operando entre os dois povos, em face do pavoroso conflito internacional.

Os nomes de sir Carnegie e do general Barnardinston repercutem hoje aos ouvidos de todos os portuguezes, como os de grandes amigos nossos e as melhores garantias que podemos ter da amizade da Inglaterra.

A exposição continua aberta das 12 ás 19 horas e bem merece ser visitada.

Pela Pátria

O nosso glorioso registo de mortos abre hoje por um humilde, que se soube elevar ás culminancias da honra, fazendo á



foi quem comunicou a morte á familia, profundamente abalada por tão subito e terrivel golpe, mas conformada com a

Mortos em combate. — Joaquim da Silva Sobreira, soldado de infantaria 22, natural de Cardigos e José M. Horta do Vale, de infantaria 23, que já tinha uma campanha em Africa, onde se bateu heroicamente.



Capitão d'artilharia, sr. José Maria Cabral Beza dos Santos, que com as guarnições da sua bataria suportou firme um valente bombardeamento.



José dos Santos Barbeiro, soldado de infantaria 23, morto em combate no dia 8 de Junho.



Alferes de infantaria, sr. José Silva Sousa, que se distinguia com os seus soldados, repellido um ataque dos alemães.



Alferes de infantaria sr. Anibal Marretiros Dias.

Sobreira e de Vicencia de Jesus, ali residentes. Era ordenança «fiel e dedicada» do nosso presado colaborador sr. dr. Antonio Granjo, alferes miliciano, que

patria o sacrificio heroico da sua vida. E' o soldado de infantaria 22, Joaquim da Silva Sobreira, natural de Cardigos e filho de José da Silva

idéa de que o valente rapaz não fizera mais dto que cumprir o seu dever.

Mais do que um novo caso que



Grupo de sargentos de infantaria. — Sentados, da esquerda para a direita: Salvador, J. Costa e J. M. Silva. Em pé: Pimenta, Duarte, Neves e André.



Alferes de infantaria, sr. Manuel José da Cunha Chaves, professor de metralhadoras ligeiras.



Alferes de infantaria, sr. Fernando Eurico da Costa Oliveira, aluno da Universidade do Porto.



Alferes de infantaria, sr. Henrique Leal de Magalhães



nos honra, é esta uma outra lição de grande civismo que é preciso registar para exemplo dos que se entregam desesperadamente á sua dôr, sem querer vêr uma compensação moral na consciencia de terem contribuido com o que lhe é mais caro para a defeza comum n'um lance tão perigoso, por decisivo, para a nossa nacionalidade.

A fotografia do Sobreira, que era muito estimado por todos os seus conterraneos, foi tirada poucos dias antes de morrer.

N'estas paginas registamos tambem hoje outro exemplo de como aparece rejuvenescida, ao clarão sinistro d'esta guerra, a velha tempera portugueza, que para muitos estava irremediavelmente degenerada, perdida. Vejam essa fotografia dos irmãos Catarinos, tres rapazes desempenados, fortes, tendo estampada na cara essa energia que dão o trabalho, a coragem e a confiança no proprio esforço. São filhos do sr. Manuel Dias Catarino, da freguezia do Peral, concelho de Proença a Nova. Foram defender, de espingarda ao hombro, a sua terra, com o mesmo amor, com a mesma fé, com que a cultivavam de enxada na mão.



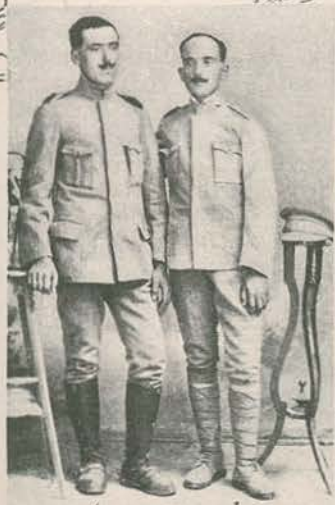
4. Os Irmãos Manuel Dias, Lulz Dias e João Dias Catarino.
5. Sargentos em serviço no grande quartel general. Sentados, da esquerda para a direita: Pimenta, Sousa e Santos, de cavalaria. Em pé: Campos, da administração militar, Ornelas, de infantaria, e Amorim, mecânico.

Nada mais justo do que o orgulho d'esse



pae revendo-se em tres bravos soldados. Sem duvida que não é pequena a sua contribuição de sangue, mas tambem

Cabos e soldados de artilharia: da esquerda para a direita 1.º plano, sentados: José de Freitas Campos; Jaime da Silva Gomes; 2.º plano: Antonio da Costa Faria, Francisco José Gomes Vlela e Mario da Silva Oliveira.



Albano Nunes Monteiro, 1.º cabo da companhia de obuzes, e José Neves Monteiro, soldado de infantaria.



Em pé: Francisco Machado Fontes, 1.º cabo; sentado: Rossim de Campos Paes do Amaral, da companhia d'automoveis para transporte de feridos.



Em pé: José d'Oliveira Neto, 1.º sargento; sentado: Eduardo Pinto Ramos, 2.º sargento.

não deve ser menor a satisfação de haver concorrido com tão boa parcela d'esforços para o triunfo brilhante da grande causa da civilização e da humanidade.

*

Continuando a reproduzir os no-



mes que obsequiosamente nos teem enviado, correspondentes ás fotografias que saíram simplesmente numeradas, observaremos que ainda nos falta receber muitos nomes. Dos numeros 15, 14, 16, 18, 20, 21, 23, 24, 25, 26 e 30 nada sa-

Ferro-viarios do sul e sueste, fazendo parte do batalhão de sapadores do caminho de ferro. Sentados, da esquerda para a direita: José Maria da Cruz Barreto, Leopoldo Cerqueira e José Luiz Correia; em pé: Antonio Nicolof d'Oliveira e Manuel da Silva Marques.



Sr. Antonio Joaquim Frausto, estudante de direito em Coimbra, 2.º sargento do 2.º grupo de companhias da administração militar, adido à C. T. F.



Sr. José Eduardo Moreira Sales, capitão de Infantaria



Sr. José Maria da Costa, soldado d'artilharia

bemos por enquanto, infelizmente. O n.º 15 é o soldado «chauffeur» do comboio automovel; o n.º 16, Antonio de Matos, 1.º sargento de infantaria; o n.º 19, Albino de Faria e Silva, 1.º sargento de infantaria; o n.º 22, Antonio Vigôco, 1.º sargento de cavalaria; o n.º 27, Gregorio Rebelo, soldado do comboio automovel; o n.º 28, José dos Santos Monteiro, cabo de infantaria, irmão do sr. João Caria Monteiro, residente em Castelo Branco; o n.º 31, o capitão sr. Casimiro Victor de Sousa Teles, co-



Sr. Arnaldo Gordo, 2.º sargento de infantaria, aluno da 1.ª escola de officiaes millicianos em França.

mandante de um batalhão de infantaria e que, achando-se preterido na promoção a major, foi agora proposto para o referido posto pelo comandante do corpo expedicionario portuguez, estando já assinado o decreto que o promove, dos numeros 35 a 38, tambem nada se sabe. O numero 39 é o alferes de infantaria sr. Fernando Augusto Rodrigues. Tornam a dar-se falhas até ao numero 43, que é o alferes de infantaria, sr. Antonio Joaquim Galrito, natural de Beja, casado, filho do sr. Estevão Galrito e ir-



Belarmino M. d'Almeida, 2.º sargento de infantaria



mão do sr. Manuel dos Santos Galrito. Depois, só voltam a saber que o numero 52 é o primeiro sargento voluntario mecanico do com-



João Gonçalves França, empregado do Secuto,



José Esteves, 1.º sargento d'artilharia

boio automovel, Anibal da Silveira Mascarenhas, filho do sr. Vasco da Silveira Mascarenhas.

E continuaremos com os outros numeros.

Luiz Zamára, sargento de Infantaria e correspondente dos «Ecos do Alardo», no sector portuguez.

Grupo de capitães do Estado Maior atualmente no «front». De pé, da esquerda para a direita: Srs. Antonio Gorjão Couceiro d'Albuquerque, José Esteves da Conceição e Mascarenhas e Julio Pereira Lourenço. Sentado: Alvaro Teles Ferreira de Passos. Os tres primeiros fizeram brilhantemente a campanha do Sul d'Angola com o general sr. Pereira d'Eça.



José Pedro Ferreira Mafilha, 1.º sargento d'artilharia



Sargentos e soldados em serviço no deposito do material de guerra: 114, 1.º cabo Tavares; 115, espingardeiro Pinto; 117, espingardeiro Paulo; 118, 1.º sargento Matias; 119, espingardeiro Caldas e 128, 1.º cabo Pessoa.



Custódio de Matos Jorge,
2.º sargento da companhia
d'automóveis.



Sargentos Benjamim Luiz Pinheiro, Adelino Alves Lobo
e Miguel João Alves.



Armindo d'Almeida, 2.º sar-
gento de infantaria.



4. Sentados, Alvaro Ferrelra e Justino M. Pimenta, 1.º cabos enfermeiros. Em pé: Francisco Guedes, Manuel dos Santos e Manuel Cardoso, soldados enfermeiros. — 5. No primeiro plano: Francisco Afonso Garganta e Bernardino Torres; no segundo plano: Julio Gonçalves e Armando de Magalhães; no terceiro plano: Manuel Maria N. Teixeira, Antonio Nunes Teixeira e Joaquim Montez, todos 1.º cabos de infantaria. — 6. Rancheiros do serviço administrativo: Da esquerda para a direita, Madame Marthe Pléchu, Bento Coelho, Antonio Pereira e João Pereira.

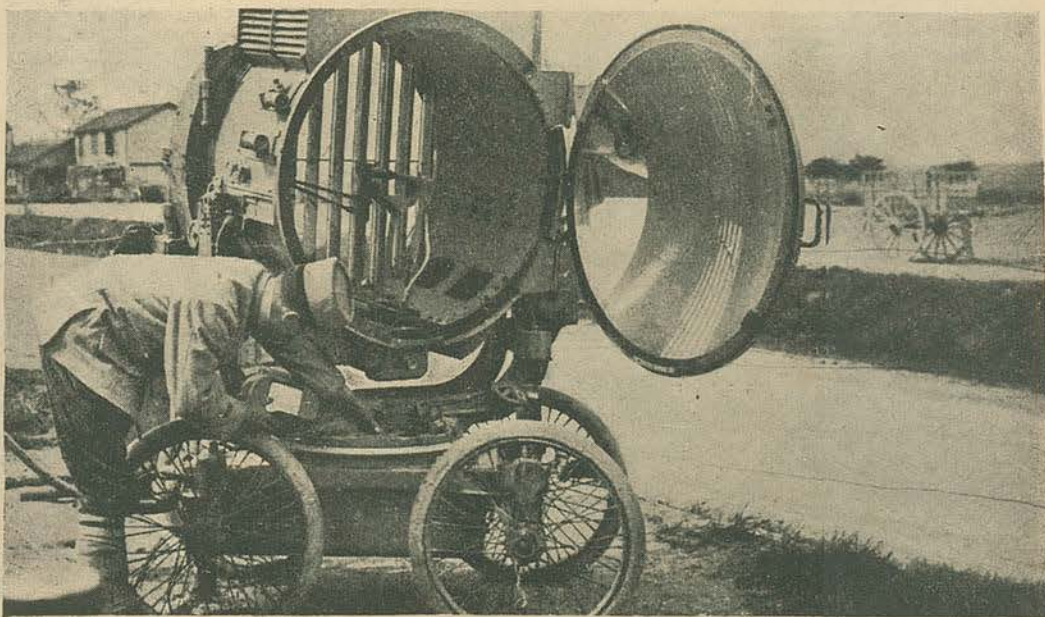
A GUERRA



O ministro da guerra russo correspondendo á aclamação dos seus soldados

Outra vez na brecha. — O inimigo já não contava com a Rússia. Julgava que os seus manejos tinham conseguido anarquizar o povo russo e enfraquecel-o para a luta. Enganou-se. O exercíto do grande estado encontra-se de novo

em campo, refeito de forças e de animo para levar o conflito ao fim. São já importantes os combates feridos e as consequentes perdas de vidas e de material dos imperios centraes, que não podem ocultar mais o desanimo e desejos de paz.



Projektor contra os aviões
(Clichê da secção fotografica do exercito francez).



Inspeção de tropas da Nova-Zelandia

A Inglaterra continua a contribuir com fortes contingentes para a luta, em cuja victoria terá um papel preponderante. Os seus vastos dominios coloniaes porfiam em enviar-lhe muitos e bons soldados, que não

teem a reear o confronto com os melhores soldados europeus. As provas de bravura e de disciplina que todos os dias eles estão dando nas trincheiras são admiraveis para os proprios adversarios.



Um trecho do campo de batalha perto de Arras

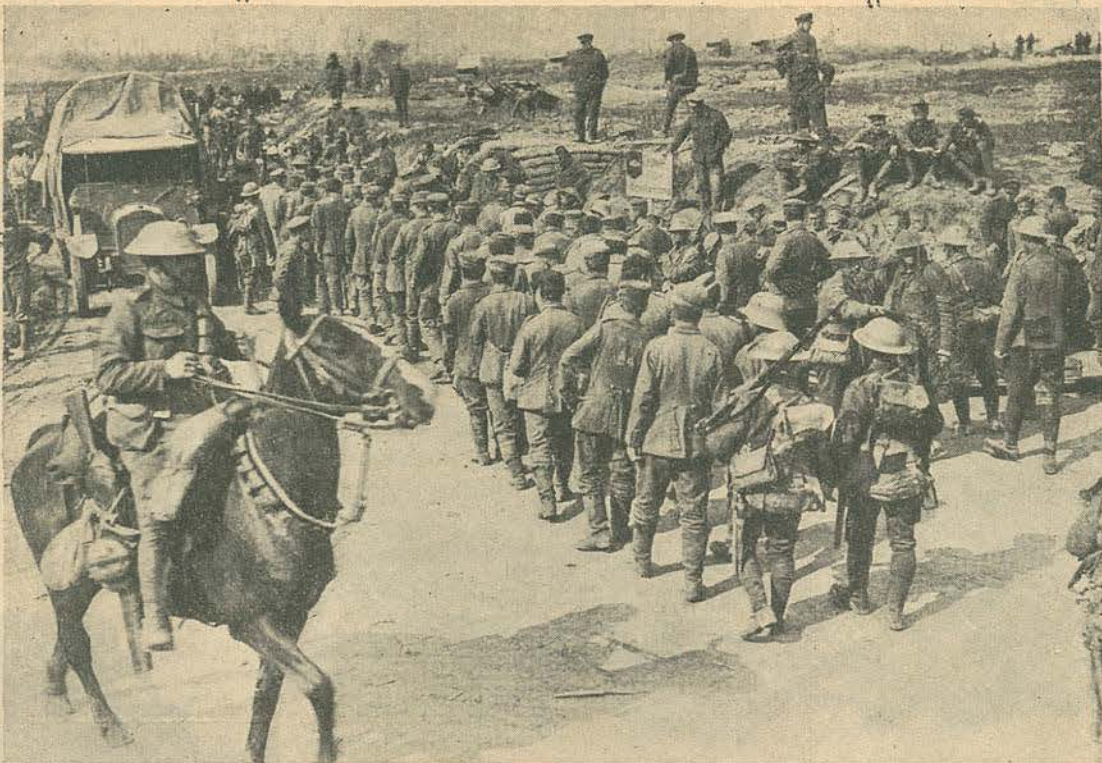


1. Comovente cerimonia do enterro de alguns soldados ingleses mortos em combate, improvisando-se um cemiterio por detraz das linhas.

2. Um inglez ferido transporta um alemão tambem ferido, como se fossem dois irmãos.

3. Cena de desolação depois do combate





Prisioneiros alemães.—Sobem a muitos milhares os alemães feitos prisioneiros no mez pasado na linha ocidental, tanto pelos ingleses como pelos francezes. Publicamos dois aspetos das ultimas levas que deram entrada nos campo de concentração.



Enfermeiras americanas. — Continua o desembarque de tropas americanas em França, devendo dentro em pouco estar ali um corpo de exercito consideravel. Representa esta fotografia um grupo das dezenas de enfermeiras, que fazem parte dos serviços de saude em cuja organisação os Estados Unidos estão pondo os mesmos cuidados que em todos os outros.



Na frente de Salonica. — Correndo ao encontro do inimigo, que acaba de dar um a assalto

EM TOMAR



Comissão de senhoras que fez entrega das *moñas*. Mesdemoiselles Alice Nunes Coelho, Maria Lulza Correia, Laura d'Almeida, Fernanda Fortes e Berta d'Abreu Marques.



José Casimiro e Adolfo Machado, fazendo as *cortezias*



As *cortezias*

4. Os distintos medicos srs. drs. Correia, Madureira e Tamagnini, promotores da corrida.
(Clíchés do distinto amator sr. Antonio B. dos Santos).



ofereceram lindas *moñas*, algumas confeccionadas por elas proprias.

A corrida foi abrilhantada pela banda de infantaria 15 e filarmonicas Nabantina e Gualdim Paes.

No Algarve

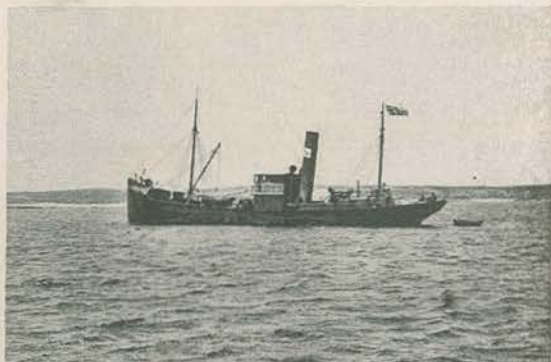


O caça-minas Inglez *Algenib* e o submarino francez *Papin*
(Cliché tirado da praia da Balleira, Sagres).



O vapor portuguez *Galgo* que anda em vigilancia nas costas

O vapor *Galgo*, que anda em serviço de vigilancia na costa do Algarve, apesar de pequeno, já tem prestado grandes serviços chegando até a disparar alguns tiros sobre um submarino alemão. E' seu comandante o primeiro tenente sr. Alberto Carlos dos Santos, ca-



O caça-minas Inglez fundeado na bahia de Sagres



Barco Inglez automovel em vigilancia na costa
(Cliché tirado de bordo do *Galgo*).

pitão do porto de Lagos, um dos nossos officiaes mais ilustrados e disciplinadores.

Foi ele o presidente da comissão de officiaes que promoveu a kermesse, que uma das nossas gravuras representa, em favor dos soldados mobilizados do regimento de infantaria ali aquarte-

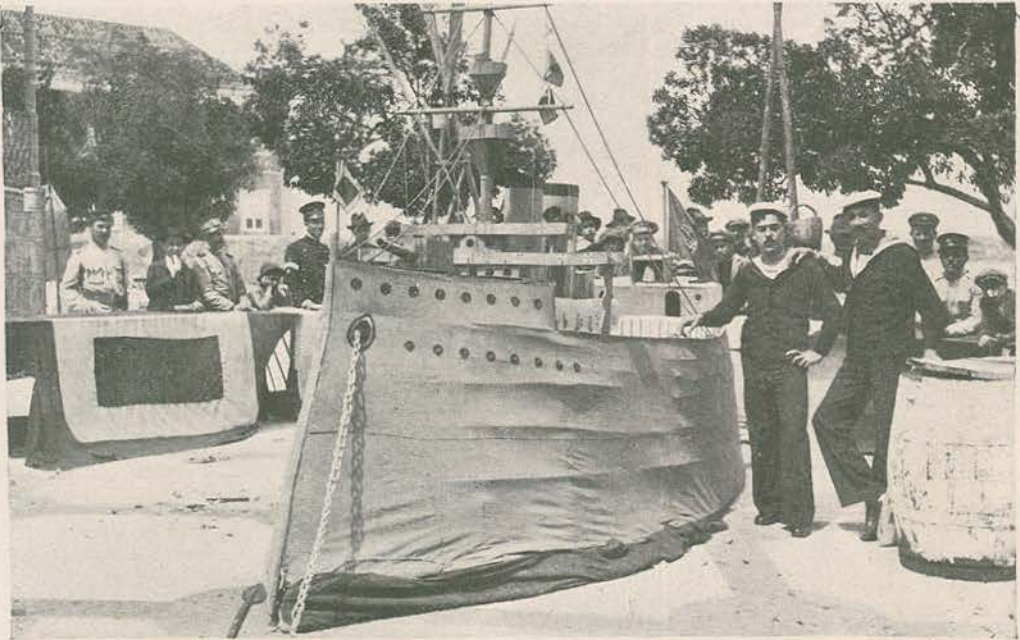


Grupo da guarnição de vapor *Galgo*, tirado a bordo, vendo-se de pé no ultimo plano o seu comandante, 1.º tenente, sr. Alberto Carlos dos Santos.



O submarino francez, fundeado na bahia de Sagres

lado. A' sua gentileza devemos o ter ido no *Galgo* até Sagres o nosso estimado amigo e colaborador sr. Antonio B. dos Santos, que pôde, assim, tirar os interessantes clichés que hoje reproduzimos.



O cruzador de lona, que figurou como barraca n'uma kermesse realisada em Lagos em benefício das familias dos soldados mobilizados

(Clichés do distinto fotografo sr. Antonio C. dos Santos, Lagos).

O terrível efeito de uma mina



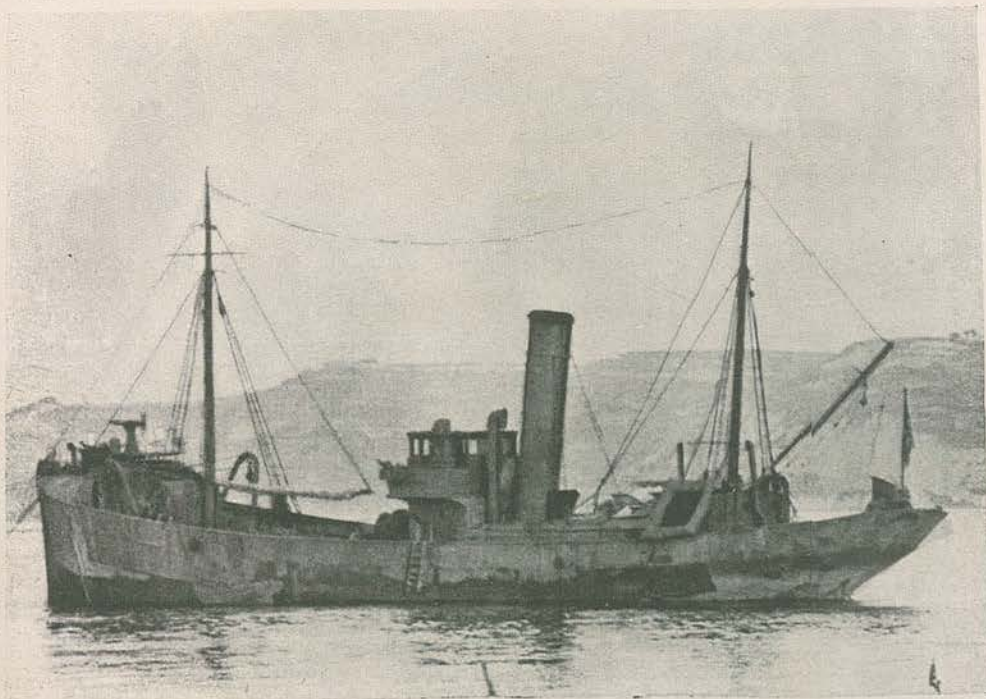
O comandante 1.º tenente sr. Raul Alexandre Cascaes

26, encontrando-se a 12 milhas ao sul de Cascaes, deu-se uma súbita explosão que o fez saltar, partido pelo meio, afundando-se em um minuto aproximadamente.

O caça-minas *Roberto Ivens*, do comando do 1.º tenente Raul Alexandre Cascaes, andava no seu perigosíssimo trabalho de rocega-gem, quando ás 13 horas do dia

submarino, chegando a disparar alguns tiros de peça na direção de uma esteira que supoz ser a do pirata. Afinal não era. O desastre proveiu da explosão de uma mina com que o *Roberto Ivens* chocou.

A' medonha explosão apenas sobreviveram 7 homens que as balieiras recolheram com a maior presteza, entre eles o 2.º tenente sr. Francisco da Costa Biaia e o 2.º sargento de manobras, sr. João Viegas Trabuco. As vítimas foram 15. No numero d'estas contam-se o comandante do navio sr. Raul Alexandre Cascaes, 1.º tenente; Narciso Bento Antonio, 1.º sar-



O caça-minas *Roberto Ivens*

(Cliché do distinto fotografo J. Canela).

Calcule-se o pasmo da tripulação do *Berrio*, que fazia o cruzeiro entre Cascaes e o Cabo Espichel, ao ver tão inesperado e tremendo desastre! Arriou logo as suas duas balieiras para proceder ao salvamento dos naufragos e largou depois a todo o vapor em diversos rumos, supondo que se tratava da selvageria de um

gento; Antonio Simões, sargento ajudante condutor de maquinas, e Jaaime Constantino, 1.º sargento condutor de maquinas.

Não se descreve a impressão causada não só em Lisboa, como em todo o paiz, por esta catastrophe. Não esquecerá tão cedo a perda de tantas vvidas pelos processos mais traiçoeiros e infames da guerra moderna.

Lisboa vista de aeroplano



O sr. dr. Almeida Ribeiro Sariva, medico da esquadilha inicial e autor de clichés da aviação em Portugal.

SÃO interessantissimos e dos mais nitidos que temos visto, fazendo verdadeira honra ao ilustre autor d'esses trabalhos, varios aspetos magistralmente tirados de aeroplano, e que gentilmente foram oferecidos à *Ilustração Portuguesa* que hoje publica o primeiro. E' curioso verificar a situação e a forma que tomam os sitios conhecidos, vistos

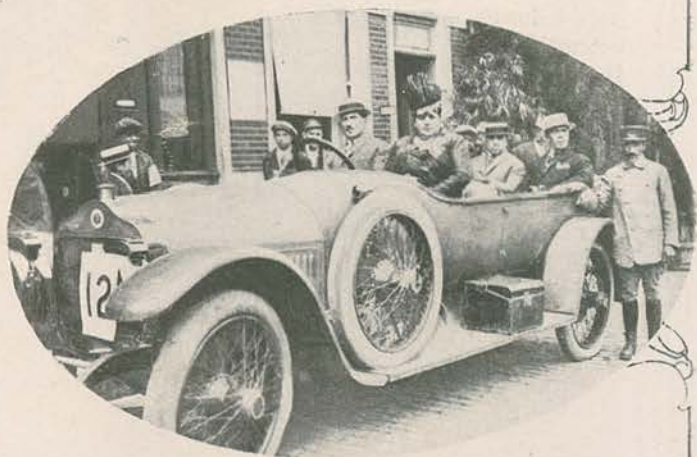
lá do alto, comparando-os ao mesmo tempo com os da respectiva carta topografica.

A esta pagina, que representa o coração da cidade, seguir-se-hão outras dos pontos extremos e dos seus arredores, devendo todas elas constituir um conjunto precioso para o estudo de Lisboa,

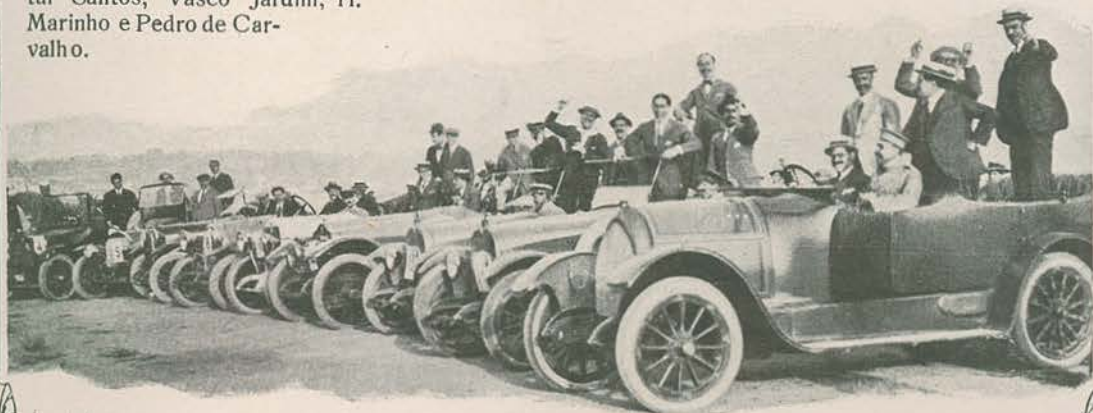
Excursão automobilista de Lisboa ao Porto



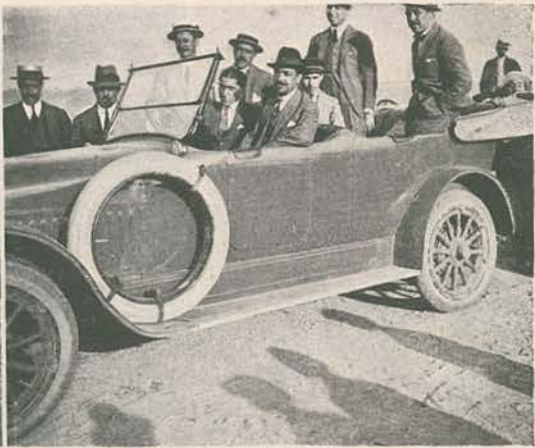
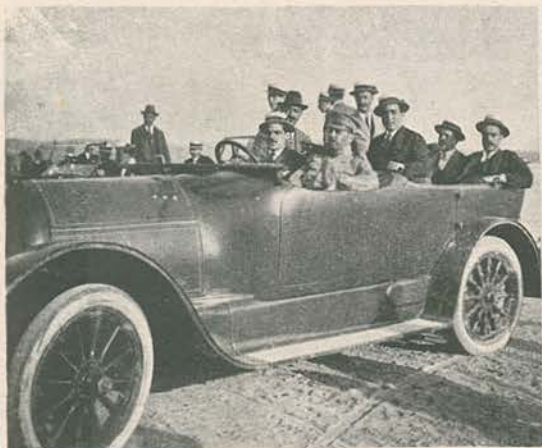
No Bussaco. — Os automobilistas de Lisboa antes da partida para o Porto.
2. No Porto. — O sr. João Narelso da Silva, proprietário do Hotel Francfort, de Lisboa, acompanhado de sua esposa e dos srs. Armando Carvalho e Tompson de Lemos, no seu esplêndido *Minerva*, no qual, por amável cedença do mesmo senhor, fez a viagem a nosso fotografo sr. Benollet.



Foi um verdadeiro sucesso esportivo o passeio automobilista de Lisboa ao Porto, organizado pelos srs. Artur Mimoso, João Paulo de Moraes, Sebastião Teles, Diniz d'Almeida, Artur Santos, Vasco Jardim, H. Marinho e Pedro de Carvalho.



Na Foz. — Os automoveis de Lisboa que tomaram parte na excursão ao Porto



1. O sr. Paulo de Carvalho no seu Fiat.—2. O sr. Artur Mimoso no seu Hudson, acompanhado pelos srs. Pessoa, Sebastião Teles, Heraldo, Frade, Otavio Araujo, Ellisio Mendes e capitães Agular, Florentino Martins e João Gomes.

O percurso foi por Santarem, Alpiarça, Chamusca e Tomar, onde se realizou o almoço, e Condeixa, Coimbra e Figueira da Foz, onde todos os automobilistas jantaram no Café Peninsular. No dia seguinte partiram para o Bussaco, realizando-se ali o almoço e seguindo para o Porto a excursão, juntamente com automobilistas por-

tuenses que ali foram ao seu encontro. No Porto foi feita aos excursionistas uma esplên-

dida recepção, realizando-se na mesma cidade, no Palacio de Cristal, um interessante *gymkhana* que obteve unânimos aplausos.

Tanto a ida como a volta reinou entre os excursionistas a mais franca cordalidade, pensando-se já na realização de outros passeios.



O sr. Sebastião Teles no *gymkhana* que se efectuou n'um dos talhões do Palacio Cristal, no Porto.



Mademoiselle Luiza Lucas de Almeida e o sr. João Bencourt que obtiveram o segundo e terceiro premios no *gymkhana*, no Palacio de Cristal.



O sr. Alfredo Paulo Carvalho e os srs. Joaquim Vital, Joaquim Moreira Rato, Salgado João, Narciso da Silva e sua esposa no seu esplêndido *Minerva*.

(Clichés Benoitel).

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SEculo

Prontidade de: J. DA SILVA GRACA, Grm.ª

Dirêtor: ACACIO DE PAIVA



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—RUA DO SEculo, 43—LISBOA

Prazeres do campo



O LISBOETA:

—Esta é que é a verdadeira fraternidade!

PALESTRA AMENA

As garantias

Ha oito dias que estamos todos em plenissimo socego, tão real e perfeitamente como se nunca tivessem estado suspensas as garantias; ha oito dias que terminou a leve, a quasi despercebida anormalidade a que já nos iammos habituando.

E como se conhece que a capital regressou á paz de que raras, rarissimas vezes, se afasta, á sua labuta habitual, á doçura dos seus costumes amenos e ingenuos?

Não decerto por que o bacalhau nos começasse a entrar espontaneamente pela porta, não que o trigo chova, como o maná que fartou a gente Moisés não que a libra passasse a valer quatro escudos e meio ou o velho tostão aos anacronicos cinco vintens. Nada d'isso.

Se nas exterioridades alimenticias e pecuniarias se tivessem de procurar os indicadores da paz, estamos em que a estas horas nos agatnariamos uns aos outros por essas ruas, atirandonos aos visinhos como gato a bofe. Os indícios são bem diferentes d'esse: vê-se, percebe-se, palpa-se que voltamos á normalidade—porque já podemos andar pelas ruas da 1 hora ás 5, sem risco de ser presos. Assim, quando se decretou a suspensão da suspensão das garantias, eram de vêr essas ruas noite velha peçadas de gente, a gozar d'um bem de que que esteve privada duran'e mais d'uma semana! Pessoas que ha anos não saíam de casa, velhos que mal se podiam mover, paráliticos, toda a legião de pessoas caseiras e invalidas se transportou ou fez transportar para a via publica, a respirar o ar noturno da liberdade, a gritar os seus direitos, finalmente reconquistados!

E' certo que no dia seguinte toda essa gente se ergueu da cama—a que pôde erguer-se, por altas horas da tarde e então, de dia, é que nas ruas o movimento foi menor do que em tempos anormais. Perderam-se negocios, faltou-se ás repartições, aos escritorios, ás lojas, ás officinas—mas teve-se a satisfação de na noite anterior gozar a satisfação da quebra das algemas, a fingir que todos estavam ansiosos pela saída fóra de horas e que a proibição entre a uma e as cinco tinha causado uma enorme perturbação social e domestica.

Dois dias, talvez, durou a expansão; passaram eles toda a gente voltou, como se as garantias continuassem suspensas, a recolher á cama á uma da madrugada ou antes, sem o menor sacrificio, porque afinal raras são as pessoas que tem que fazer entre essa hora e as cinco.

E' verdade que durante a anormalidade quasi todas as noites a policia teve de recolher nos calabouços algumas duzias de cidadãos que feimaram em desobedecer ao edital; mas essas procediam assim apenas para saborear o gostinho portuguez da repontação contra a autoridade e não porque fossem notivagos por habito ou necessidade

Nada: quando outra vez 'houver zaragata procure a autoridade outro modo de fazer sentir o seu peso. Aquele não pega.

J. Neutral.

Arqueologia recreativa

Vai muito acesa a luta entre os arqueologos porque um dos navios alemães trazia com carregamento uma cidade assiria em peso, encaixotada aos bocadinhos.

Uns dizem que não devemos ficar com esse tesouro no paiz, porque não temos quem o aprecie; outros que está cá muito bem, porque a nossa civilização tem o seu quê de prehistorica.

Emfim, esperemos a sentença do An'onio Cabreira, como juiz supremo de bicos d'obra.

Aparição

Noticiam os jornais que para as bandas de Vila Nova de Ourem, na povoação de Fatima, está chamando as atenções geraes um facto de veras extraordinario: dois garotões, guardadores de gado, afirmam que a Virgem, mãe de



Deus, lhes aparece de vez em quando entre penedias e lhes diz palavras misteriosas.

A descrença de quem escreve a noticia transparece na prosa, como se ainda houvesse alguma coisa n'este mundo que pudesse causar admiração. Quanto a nós acreditamos na aparição; não, é claro, na da Virgem, porque aquele ou aquela que deixou este mundo não fica com vontade de cá voltar, mas na aparição do sr. Afonso Costa, que tendo perdido um nadinha do seu prestigio sobrenatural nos grandes centros, busca adeptos nos espiritos ingenuos dos camponios e das criancinhas...

Quanto ás palavras misteriosas são, provavelmente, em latim, porque muito convém aos milagrosos empregar uma lingua incompreensivel; entretanto, estamos em que, traduzidas, dão isto simplesmente:

—Filiem-se no partido democratico!

Questão pedestre

Temos tido um trabalho insano para seguir os preceitos que diariamente o nosso querido dr. Amilcar de Sousa preconiza pela imprensa, a fim de que vivamos até os 200 anos, pelo menos.

Depois de nos arruarmos na compra das frutas—laranjas a escudo a duzia, peras a cincoenta centavos, eis-nos a dar largos passeios a pé, estafas quotidianas de leguas com os seguintes resultados, até agora: as algibeiras despejadas, o estomago a pedir misericordia, os calos agravados e, ha tres dias para cá, a perda da nossa proverbial



elegancia, coxeando escandalosamente.

—Para que vos servem os pés? pergunta o sabio. Não será, por ventura, para andar?

Sobre este ponto, permita-nos algumas duvidas com respeito ás intenções da natureza ao conceder pés ao homem. Não pode ter havido apenas a idéa de proteger as industrias de calçado e correlativas? Não pode a natureza ter mimoseado o homem com os pés como mimoseou o porco-espinho com espinhos, o gato com unhas, etc., isto é, como meio de defesa pelo pontapé?

De resto, não está provado que ao bimano só os pés é que sirvam para andar; é indevidamente que alguns d'elles trazem as mãos no ar.

Serôdios

Corre—e os jornaes repetem—que está para casar uma atriz de op reta, muito distinta.

E' a primeira vez que o boato aparece, com relação áquela atriz. Pelo tempo que costuma mediar entre o primeiro boato e a realisação, quando se trata de casamentos entre artistas, estamos em que este só se fará quando ella fór avó.

DE FÓRA

Casos da rua

Apitos, algazarra, gritaria. Um homem foi na rua atropelado. E, sem sentidos, todo ensanguentado Seu corpo sem um braço ali se via!

Ao posto d'um doutor, que perto havia, Inerte e sem vigor foi transportado, E d'um lenho na cara já pensado Longo tempo depois a si voltava.

Melhorando, ao sair foi encontrar Na rua, cabisbaixa, muita gente Seu braço decepado a procurar.

—Procurém, lhes diz ele, ao ser cliente, Pois que darei um doce a quem achar. Ha que anos sou maneta, infelzmente!

Aierroc.

Piada de critico

Os senhores são testemunhas de que a critica d'arte entre nós—com exceção dos juizes cá de casa—é d'uma benevolencia que chega a prejudicar os proprios criticados. Resultado: quando apparecem em criticas d'aquelas algumas verdades, logo o visado se indigna e classifica o critico como o ultimo dos parvos.

Vem isto a proposito d'uma piada do nosso querido amigo *Zé Jaleco*, que ha dias n'uma das suas resenhas taormaquicas deu uma sova em certo cavaleiro que, na verdade, trabalhou como qualquer amador, dos maus.

Encontraram-se, critico e criticado, e este observou ao *Zé Jaleco*:

—O senhor fala muito, mas aposto que não se atreve a picar um toiro.

—Estou de acordo.

—N'esse caso, não pode fazer critica d'uma coisa que não é capaz de fazer.

—Perdão, respondeu o *Zé Jaleco*, prontamente: sei muito bem, por exemplo, quando um ovo é pôdre e não sou capaz de pôr ovos!

Questão de pesca

E' sabido que aos nossos vizinhos hespanhoes não falta coisa alguma. Ouvi-los é ter a sensação palpavel da abundancia, do excesso, da fartura, seja em que fôr: eles são os povos mais ricos, mais sabios, mais valentes, etc., do globo terrestre e seus arredores planetarios.

Comtudo, ás vezes, dá-lhes para cubicar as coisas alheias—sem nos termos referir ás ourivesarias com porta para a escada, porque tais cubicosos estão fóra do direito das gentes. Refe-



rimo-nos, sim, aos pescadores, que mais uma vez teimam em vir pescar dentro das nessas aguas territoriais.

Não se julgue, porém, que n'este ponto confessem fraqueza e inferioridade. Explicava-nos ha pouco um d'aqueles *nuestros hermanos*, que basta o Manzanares para dar peixe para toda a Hespanha. O caso é outro.

—Queremos pescar en la mar de Portugal, porque nuestros peces son tan gruesos que no hay fuerza capaz de arrastrar-los!

Palavras do homem, salvas as incorreções, porque imaginava que se estava expressando em portuguez corrente.

Correspondencia

Aierroc—Tem a sua graça, mas o cidadão a quem se dirige é pessoa que usa de muita higiene. Para o fazer dar sorte chama-se-lhe porco, mas é uma injustiça que não ajudaremos a praticar, sempre que o apôdo significar convicção.

EM FOCO



Mario Salgueiro

Ser poeta, ao que julga muita gente,
E' alinhar palavras em largura,
E' rimar mais ou menos á ventura,
Acudindo-lhe a rima, de repente.

Doce engano de espirito demente,
De branda estupidez, ingenua e pura!
Ser poeta é ter alma com fartura,
Dar vida ao nada, exuberante e ardente.

Assim, é bem poeta o nosso Mario,
Não lhe falta o mais leve requisito
Desde o talento rico, milionario,

A'quele que na terra em que eu habito
Se julga mais que todos necessario;
Até á pelintrice. Tenho dito.

BELMIRO.

Mais dança

O infeliz dançarino, depois da declaração de guerra da Republica Argentina:

--Depois do chifarote, da tarantela,



da valsa dos *apaches* e do fado, só me faltava obrigarem-me a dançar o tango! Estou aqui estou a dar parte de fraco...

Gatunos felizes

Traduzimos de um jornal aliado a seguinte anedota, que tem quasi tanta graça como se fosse nossa.

A cena passa-se no campo, em pleno verão. O sr. Tranquilo é, como o nome indica, pessoa de socego, odiando tudo quanto seja barulho.

Como, porém, o acaso é ás vezes brutal, a esposa do sr. Tranquilo toca piano desde manhã até á noite, a filha do sr. Tranquilo toca violino freneticamente, o filho anda a estudar cornetim, tem um cão no quintal que não faz senão ladrar e á janela um papagaio que está constantemente pairando.

Ora um belo dia a esposa do sr. Tranquilo foi, com os filhos, fazer uma visita á mãe, com tenção de se demorar dois dias, e o sr. Tranquilo ficou sósinho em casa.

Deitou-se e pela noite velha acordou em sobresalto, porque ouvia um ruido inquietador no rez-do-chão. Não podia haver duvida: tinha em casa um bando de ladrões.

O sr. Tranquilo é pacifista, mas não deixa de ter coragem quando é preciso.

Abriu a gavetinha da mesa de cabeceira, tirou o revolver, saltou da cama, desceu a escada pé ante pé, entrou na sala onde estavam os ladrões—eram dois—e apontou o revolver, com intimativa.

—Já! ponham já aí o que roubaram! exclamou com tal veemencia, que os bandidos, pasmados, obeceram sem repontar.

Mais socegado, o sr. Tranquilo poz-se a inventariar com os olhos os embrulhos preparados pelos malfetores.

—Que embrulhos são esses?—perguntou:

—Este é o cão; puzemos-lhe uma mordada.

—E aquele?

—E' o papagaio.

—E aquele?

—E' um cornetim.

—E aquele?

—E' uma rabeça.

—Não levam mais nada?

—Mais nada.

—O sr. Tranquilo refletiu durante dois segundos e de subito ocorreu-lhe uma idéa. Dirigiu-se á secretaria.

—Tomem, disse ele, dando uma nota de vinte mil réis a um dos meliantes, tomem, mas com a condição de levarem tambem o piano...

Consulta medica

Um sujeito porcalhão
Foi queixar-se de coceria
A certo cirurgião,
E a consulta a tal freguez.

Passou-se d'esta maneira:

—Vá p'r'ás aguas por um mez.

—Mas que termas me convêm

Usar n'esta occasião?

—Qualquer agua lhe faz bem

Se tiver muito sabão.

Aierroc.

Adaptado de...

Plano de...



A Derrota dos alemães

